

MORTALIDADE DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL E ÓBITOS MATERNOS EM ABAETETUBA, PARÁ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA (2020-2024)

Ana Lúcia Barbosa Maia¹;

¹AFYA-Faculdade de Ciências Médicas, Abaetetuba, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/7323290704213166>

Breno Anderson Pereira Melo²;

²AFYA-Faculdade de Ciências Médicas, Abaetetuba, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4572625449624596>

Daniely Ribeiro³;

³AFYA-Faculdade de Ciências Médicas, Abaetetuba, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/7405636300817675>

Gustavo Pinheiro Monteiro⁴;

⁴AFYA-Faculdade de Ciências Médicas, Abaetetuba, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5185526055545655>

Hugo Yutaka Suenaga⁵;

⁵AFYA-Faculdade de Ciências Médicas, Abaetetuba, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/7345850384926057>

Júlia Donaton Pinto⁶;

⁶AFYA-Faculdade de Ciências Médicas, Abaetetuba, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4323882078294941>

Maria de Fátima Rocha da Rocha⁷;

⁷AFYA-Faculdade de Ciências Médicas, Abaetetuba, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1885005683517296>

Mannuely Machado Bastos⁸;

⁸AFYA-Faculdade de Ciências Médicas, Abaetetuba, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1481633834040980>

Malena Machado Bastos⁹;

⁹AFYA-Faculdade de Ciências Médicas, Abaetetuba, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3115426412203020>

Wesley Patrick Santos Bonfim¹⁰.

¹⁰AFYA-Faculdade de Ciências Médicas, Abaetetuba, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/6128845210174199>

RESUMO: A mortalidade de mulheres em idade fértil (MIF) constitui um indicador sentinela fundamental para compreender as condições de saúde e o desenvolvimento socioeconômico. O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil epidemiológico da mortalidade de MIF e óbitos maternos no município de Abaetetuba, Pará, entre 2020 e 2024. Realizou-se uma pesquisa documental e quantitativa com dados do Sistema de Informações sobre

Mortalidade (SIM/DATASUS), analisando uma amostra de 249 registros segundo a CID-10. Os resultados revelaram que a principal causa de morte foram as Neoplasias (capítulo II), com 73 ocorrências, seguidas pelas Doenças do Aparelho Circulatório (capítulo IX), com 29 óbitos, e Causas Externas (capítulo XX), com 27 casos. Os óbitos diretamente ligados ao ciclo reprodutivo (capítulo XV) totalizaram 13 casos (5,2%). Observou-se também o impacto das Doenças Infecciosas em 2020 (13 casos), influenciado pela pandemia de COVID-19. Conclui-se que o município atravessa uma transição epidemiológica com predominância de causas crônico-degenerativas, mas a persistência de óbitos maternos e por causas mal definidas evidencia vulnerabilidades multifatoriais. Torna-se urgente qualificar a assistência pré-natal e os registros oficiais para orientar políticas públicas eficazes na Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Materna. Perfil Epidemiológico. Saúde da Mulher.

MORTALITY OF WOMEN OF CHILDBEARING AGE AND MATERNAL DEATHS IN ABAETETUBA, PARÁ: EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS (2020-2024)

ABSTRACT: Mortality of women of childbearing age (WCA) is a fundamental sentinel indicator for understanding health conditions and socioeconomic development. The objective of this study was to describe the epidemiological profile of WCA mortality and maternal deaths in the municipality of Abaetetuba, Pará, between 2020 and 2024. A descriptive, quantitative, and documentary research was conducted using data from the Mortality Information System (SIM/DATASUS), analyzing a sample of 249 records according to ICD-10. The results revealed that the main cause of death was Neoplasms (chapter II) with 73 occurrences, followed by Diseases of the Circulatory System (chapter IX) with 29 deaths, and External Causes (chapter XX) with 27 cases. Deaths directly linked to the reproductive cycle (chapter XV) totaled 13 cases (5.2%). The impact of Infectious Diseases was also observed in 2020 (13 cases), influenced by the COVID-19 pandemic. It is concluded that the municipality is undergoing an epidemiological transition with a predominance of chronic-degenerative causes, but the persistence of maternal deaths and poorly defined causes highlights multifactorial vulnerabilities. It is urgent to qualify prenatal care and official records to guide effective public health policies in the Amazon region.

KEYWORDS: Maternal Mortality. Epidemiological Profile. Women's Health.

INTRODUÇÃO

A análise da mortalidade de mulheres em idade fértil (MIF) constitui um indicador sentinela fundamental para a compreensão das condições de saúde e do desenvolvimento socioeconômico de uma nação. Entre os anos de 2006 e 2019, observou-se no cenário brasileiro uma transição nas causas desses óbitos, com um declínio das doenças infectocontagiosas e um aumento expressivo das causas externas e neoplasias. De acordo com Albert *et al.* (2023), essa tendência epidemiológica exige que as políticas públicas sejam constantemente atualizadas para lidar com o novo perfil de morbimortalidade feminina no

país.

Nesse contexto, os fatores preditivos que influenciam o registro adequado dessas mortes nos sistemas oficiais tornam-se objetos de estudo cruciais para a gestão em saúde. Segundo Marques *et al.* (2024), existem falhas significativas na notificação de óbitos femininos no Sistema de Internação Hospitalar (SIH/SUS), o que pode levar a uma subestimação da real magnitude do problema. Portanto, a qualificação dos registros é indispensável para que as estatísticas reflitam a realidade e orientem intervenções eficazes nas áreas de maior vulnerabilidade.

Somado aos desafios de registro, as internações e mortes relacionadas diretamente ao ciclo gravídico-puerperal ainda apresentam números preocupantes no território nacional. Teixeira e Araújo Filho (2024) destacam que as complicações durante a gestação e o parto permanecem como causas evitáveis que sobrecarregam o sistema de saúde e vitimam mulheres precocemente. A persistência desses óbitos indica a necessidade de fortalecer a rede de assistência pré-natal e garantir um atendimento hospitalar de qualidade em todas as regiões brasileiras.

Ademais, a instabilidade provocada por crises sanitárias recentes impôs novas barreiras ao acesso e à continuidade do cuidado materno. Silva (2025) argumenta que os condicionantes do óbito materno sofreram alterações drásticas durante e após o período pandêmico, exacerbando desigualdades já existentes na assistência à saúde. Tais mudanças exigem um olhar atento sobre como as estruturas sociais e os serviços públicos se reorganizaram para proteger a população feminina em idade reprodutiva diante de novos riscos biológicos e sociais.

Para compreender esse fenômeno em uma perspectiva regional, é necessário caracterizar o município de Abaetetuba, localizado no estado do Pará, que apresenta uma estrutura demográfica expressiva, com uma população recenseada em 2022 de 158.188 pessoas (IBGE, 2024). Com uma densidade demográfica de aproximadamente 98,21 habitantes por quilômetro quadrado, a localidade se estabelece como um dos polos populacionais relevantes da região amazônica. Essa concentração populacional, distribuída em uma área territorial de 1.610,646 km², exige uma análise detalhada da rede de assistência às mulheres em idade fértil, considerando a complexidade geográfica e o crescimento do contingente populacional feminino na região (IBGE, 2024).

No âmbito socioeconômico, os indicadores locais revelam desafios estruturais que podem impactar diretamente a saúde materno-infantil. O rendimento mensal domiciliar per capita nominal médio em Abaetetuba é de aproximadamente R\$ 771,33, enquanto o percentual da população ocupada é de apenas 10,30%, evidenciando uma vulnerabilidade econômica latente (IBGE, 2024). Tais fatores socioeconômicos são determinantes sociais de saúde fundamentais para a compreensão do perfil epidemiológico de mulheres e a ocorrência de óbitos maternos na região.

Somado a isso, o município registrou, em 2022, uma taxa de mortalidade infantil de 20,39 óbitos por mil nascidos vivos, índice que serve como uma sentinela das condições

de assistência ao ciclo gravídico-puerperal e da infraestrutura disponível (IBGE, 2024). Dessa forma, ao considerar a realidade de Abaetetuba, torna-se imperativo cruzar os dados epidemiológicos locais com as tendências discutidas pela literatura científica contemporânea. A rede pública municipal, composta por cerca de 49 estabelecimentos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), enfrenta o desafio de prestar assistência em um cenário onde o baixo índice de esgotamento sanitário adequado reforça a vulnerabilidade ambiental das mulheres (IBGE, 2024). O entendimento das causas predominantes e dos fatores que levam ao desfecho fatal permite a elaboração de estratégias específicas para a redução da mortalidade precoce de mulheres na Amazônia. Este estudo busca, portanto, fundamentar cientificamente a discussão sobre a saúde da mulher, integrando os achados locais aos desafios globais da saúde pública.

OBJETIVO

Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade de mulheres em idade fértil e dos óbitos maternos ocorridos no município de Abaetetuba, estado do Pará, no período compreendido entre os anos de 2020 e 2024, identificando as principais causas de morte e discutindo seus determinantes à luz da literatura e das diretrizes de vigilância em saúde.

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva e abordagem quantitativa. Segundo a perspectiva de Gil (2022), as pesquisas descritivas possuem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis sem a manipulação direta do pesquisador. No contexto deste trabalho, o delineamento pauta-se na análise do perfil epidemiológico da mortalidade de mulheres em idade fértil (MIF) e óbitos maternos, buscando identificar a prevalência das causas de morte segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10).

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo configura-se como uma pesquisa documental, visto que utiliza dados provenientes de fontes que ainda não receberam um tratamento analítico profundo ou que foram reelaborados para fins estatísticos oficiais. De acordo com os critérios de Gil (2022), a pesquisa documental permite o exame de materiais que conservam sua forma original, como relatórios e registros administrativos. Para esta análise, foram extraídas informações do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), sob gestão do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), abrangendo a série histórica compreendida entre os anos de 2020 e 2024 no município de Abaetetuba, Pará.

A coleta de dados concentrou-se na extração de variáveis referentes aos óbitos de mulheres em idade fértil por capítulos da CID-10, totalizando uma amostra de 249 registros no período selecionado. O processamento das informações envolveu a organização dos dados em séries temporais anuais para permitir a observação de tendências, como a predominância de neoplasias (73 casos) e causas externas (27 casos), além da incidência

específica de óbitos relacionados à gravidez, parto e puerpério (13 casos). A análise foi realizada por meio de estatística descritiva simples, garantindo a fidedignidade dos indicadores de saúde necessários para a fundamentação das discussões epidemiológicas propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos em Abaetetuba, Pará, entre os anos de 2020 e 2024.

Capítulo CID-10	2020	2021	2022	2023	2024	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	13	5	4	2	4	28
II. Neoplasias (tumores)	13	19	13	14	14	73
III. Doenças do sangue, órgãos hematopoiéticos e transtornos imunitários.	-	2	1	1	1	5
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	3	6	1	5	-	15
V. Transtornos mentais e comportamentais.	-	-	-	1	-	1
VI. Doenças do sistema nervoso	2	-	-	2	1	5
IX. Doenças do aparelho circulatório	4	6	4	6	9	29
X. Doenças do aparelho respiratório	5	1	4	2	5	17
XI. Doenças do aparelho digestivo	3	2	1	2	-	8
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	-	-	-	-	1	1
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	-	-	1	2	-	3
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	2	1	1	-	1	5
XV. Gravidez, parto e puerpério.	2	4	3	3	1	13
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas.	-	1	-	-	-	1
XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratoriais.	6	4	4	1	3	18
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	4	4	7	7	5	27
Total	57	55	44	48	45	249

Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Os dados apresentados na Tabela 1 revelam que, no período de 2020 a 2024, o município de Abaetetuba registrou um total de 249 óbitos de mulheres em idade fértil. A principal causa de morte no período foram as Neoplasias (capítulo II), totalizando 73 ocorrências, com destaque para o ano de 2021, que apresentou o maior volume (19 casos). Em segundo lugar, observam-se as doenças do aparelho circulatório (capítulo IX), com 29 óbitos, apresentando uma tendência de crescimento ao final da série histórica, atingindo 9 casos em 2024. As causas externas de morbidade e mortalidade (capítulo XX) ocupam a terceira posição, com 27 casos, demonstrando uma estabilidade crítica com picos em 2022

e 2023.

Quanto às causas diretamente ligadas ao ciclo reprodutivo (capítulo XV — Gravidez, parto e puerpério), foram contabilizados 13 óbitos, o que representa aproximadamente 5,2% do total de mortes de MIF. Nota-se ainda um impacto relevante das doenças infecciosas e parasitárias (capítulo I) no ano de 2020 (13 casos), possivelmente influenciado pelo início da pandemia de COVID-19. Por fim, o registro de 18 casos de sintomas e sinais anormais (capítulo XVIII) indica a persistência de óbitos com causas mal definidas, o que reforça a importância da investigação epidemiológica para a qualificação das estatísticas vitais no município.

A análise da mortalidade de mulheres em idade fértil (MIF) em Abaetetuba, entre 2020 e 2024, revela um cenário epidemiológico complexo que exige a atuação rigorosa da vigilância do óbito. De acordo com o Ministério da Saúde, a vigilância do óbito de MIF é uma estratégia essencial para identificar mortes maternas que, muitas vezes, são subnotificadas ou declaradas sob outras causas. O registro de 249 óbitos totais no período reforça a necessidade de investigação sistemática, conforme preconizado pelo guia de vigilância, para determinar a parcela de mortes evitáveis e os fatores determinantes envolvidos.

Segundo De Souza *et al.* (2021), a APS desempenha um papel central na vigilância epidemiológica, sendo que a identificação precoce de doenças crônicas e o monitoramento de vulnerabilidades sociais são capazes de reduzir drasticamente os óbitos por causas evitáveis. Complementarmente, no que tange especificamente aos óbitos maternos registrados na série histórica, Da Costa *et al.* (2021) enfatizam que uma assistência pré-natal qualificada, pautada no acolhimento e na identificação tempestiva de riscos, é o fator determinante para interromper a cadeia de eventos que leva à morte. Assim, a predominância de causas passíveis de intervenção precoce no município reforça a necessidade de fortalecer as estratégias de busca ativa e o acompanhamento longitudinal das mulheres na rede básica de saúde.

A predominância das Neoplasias (73 casos) e o impacto das Causas Externas (27 casos) em Abaetetuba corroboram a transição epidemiológica discutida por Albert *et al.* (2023). Entretanto, o Ministério da Saúde ressalta que muitos óbitos registrados em capítulos como “Doenças do Aparelho Circulatório” (29 casos) ou “Sintomas e sinais anormais” (18 casos) podem mascarar mortes maternas indiretas ou causas básicas mal definidas. A vigilância epidemiológica deve, portanto, realizar o retroprocessamento desses dados, investigando se o falecimento ocorreu durante o período gravídico-puerperal, garantindo a fidedignidade da estatística vital.

Os 13 óbitos registrados especificamente no capítulo XV (Gravidez, parto e puerpério) representam a face mais visível da mortalidade materna na região, porém podem estar subestimados. O guia de vigilância estabelece que a investigação de óbitos de MIF é obrigatória para identificar a “morte materna mascarada”, que ocorre quando a causa básica no atestado de óbito não reflete a relação com o ciclo reprodutivo. Esse processo de busca ativa e retificação é fundamental para corrigir as falhas de notificação mencionadas

por Marques *et al.* (2024), permitindo que a gestão em saúde de Abaetetuba compreenda a real magnitude da mortalidade materna local.

Além disso, a variação dos óbitos por Doenças Infecciosas (28 casos), com pico em 2020 (13 casos), reflete o impacto de crises sanitárias na saúde da mulher. O Ministério da Saúde pontua que a vigilância deve estar atenta a causas infecciosas que podem ser agravadas pela gestação, exigindo um fluxo de informações ágil entre hospitais e a vigilância municipal. Tais achados dialogam com Silva (2025), ao demonstrar como os condicionantes biológicos e sociais influenciam o desfecho fatal, especialmente em áreas com desafios estruturais de saneamento e renda. A baixa taxa de ocupação e o rendimento per capita limitado em Abaetetuba são fatores que dificultam o acesso oportuno aos serviços de saúde, elevando o risco de morte. O guia ministerial reforça que a análise do óbito não deve ser apenas clínica, mas deve considerar o contexto socioeconômico para propor medidas de prevenção eficazes. Integrar a vigilância epidemiológica com a assistência primária e hospitalar é, portanto, a estratégia principal para transformar esses dados em ações que reduzam as internações e óbitos evitáveis discutidos por Teixeira e Araújo Filho (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do perfil epidemiológico da mortalidade de mulheres em idade fértil em Abaetetuba, entre 2020 e 2024, evidencia que o município atravessa uma transição epidemiológica em que causas crônico-degenerativas, como as neoplasias e doenças circulatórias, predominam sobre as causas infecciosas. No entanto, a persistência de 13 óbitos maternos diretos e o volume considerável de causas externas revela que a vulnerabilidade feminina na região é multifatorial, sendo influenciada tanto por deficiências na assistência à saúde quanto por determinantes socioeconômicos e ambientais específicos da realidade amazônica.

A análise demonstrou que a vigilância do óbito materno e de MIF é uma ferramenta indispensável para a gestão municipal. O número significativo de mortes por causas mal definidas e por patologias que podem ocultar mortes maternas indiretas ressalta a urgência de fortalecer os comitês de investigação de óbitos. A correção de subnotificações e a qualificação dos registros no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) são passos fundamentais para que as políticas públicas de saúde da mulher sejam pautadas em dados reais e não em estimativas subestimadas.

Em conclusão, a redução da mortalidade precoce de mulheres em Abaetetuba requer uma abordagem integrada que combine a melhoria do acesso ao diagnóstico oncológico precoce, o fortalecimento da rede de urgência e emergência para causas externas e, primordialmente, a qualificação da assistência pré-natal e hospitalar. Espera-se que os achados desta pesquisa contribuam para o planejamento de ações intersetoriais que considerem o baixo rendimento per capita e as barreiras geográficas locais, visando garantir o direito à saúde e a preservação da vida das mulheres em seu período reprodutivo.

REFERÊNCIAS

- ALBERT, Silmara Bruna Zambom *et al.* Mortalidade de mulheres em idade fértil no Brasil de 2006 a 2019: causas e tendências. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 40, p. e0233, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Brasília, DF: MS, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 29 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica do óbito materno**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.
- DA COSTA, Maria de Fátima Bastos *et al.* Contribuições da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde no Brasil para prevenção da mortalidade materna: revisão integrativa de 2015 a 2019. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e52810313207, 2021.
- DE SOUZA, Sabrina da Silva *et al.* INDICADOR BÁSICO DE SAÚDE: ATENÇÃO PRIMÁRIAE ÓBITOS MULHERES IDADE FÉRTIL. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 2, 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Abaetetuba: panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/abaetetuba/panorama>. Acesso em: 29 abr. 2026.
- MARQUES, Juliana Alves *et al.* Fatores preditivos do registro de óbito de mulher em idade fértil no Sistema de Internação Hospitalar (SIH/SUS), Brasil, 2012–2020. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, p. e240051, 2024.
- SILVA, Gabriella Freitas. **Condicionantes do óbito materno antes, durante e após a pandemia**. [S. l.: s. n.], 2025.
- TEIXEIRA, Maria Clara Carvalho; ARAÚJO FILHO, Augusto Cezar Antunes de. Internações e óbitos de mulheres em idade fértil por gravidez, parto e puerpério no Brasil. **Revista Cereus**, v. 16, n. 4, p. 429-442, 2024.